

# A Estrutural está sob perigo

DF - Invasão

02 OUT 1996

CORREIO BRAZILIENSE

*Deputado pedirá interdição de entidade que reúne invasores. Medida é para evitar novos tumultos envolvendo moradores*

Philio Terzakis  
Da equipe do Correio

Uma denúncia e uma promessa marcaram ontem a sessão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa que trata da Invasão da Estrutural. Isso significa que a retomada do abastecimento de água pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília não representou uma vitória para os invasores ou um passo atrás dado pelo governo.

A denúncia foi feita contra o deputado José Edmar, que teria ameaçado com um revólver o presidente da Associação dos Moradores da Invasão do Lixão, Luís Humberto Silva. A promessa partiu do presidente da comissão, deputado César Lacerda (PTB): ele pedirá a interdição da

Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes).

A comissão também ouviu ontem depoimentos da presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), Alexandra Reschke; de Marcelo Barata, um dos dois funcionários do GDF agredidos pela vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes; e de uma equipe da Central Brasileira de Notícias (CBN), ameaçada pela população da Estrutural no último dia 25.

Os discursos mais acalorados ficaram por conta de José Edmar e do deputado José Cafu (PT). "A oposição quer uma morte na Estrutural para desqualificar o governo", acusou Cafu. "A remoção da Estrutural é um jogo sujo feito pelo governo e por empresários", rebateu Edmar.

## LOTE VENDIDO

Em seu depoimento, a presidente do Idhab mostrou documentos que provam que Marlene Mendes tem pouco a ganhar com a luta pela Estrutural. Em 1992, ela recebeu um lote no Gama, da antiga Sociedade de Habitações de Interesse Social. Depois, vendeu o terreno e agora está impedida de receber outro lote.

Marlene não estava presente para responder as acusações. Mas foi defendida pelos deputados Luiz Estevão (PMDB) e José Edmar. Estevão submeteu os depoentes a um interrogatório para provar a inocência de Marlene, acusada de incitar os moradores à violência, agredir servidores do governo e destruir prédios públicos.

Os argumentos da oposição de nada valem para o governo, que já decidiu levar os invasores para o Recanto das Emas.

## REVÓLVER

Para provar as acusações de que a invasão foi transformada em cenário de faroeste, o governo convocou

Luís Humberto Silva, para prestar depoimento na comissão.

Longe de ser adorado como a vice-presidente da Asmoes, Luís é, entretanto, líder de uma entidade mais antiga. Quase tão antiga quanto os catadores de lixo, primeiros habitantes da Estrutural, que chegaram no local há mais de 10 anos.

Ele contou que, no começo de julho último, foi procurado pela chacareira Irene Gonzaga de Oliveira, sendo informado por ela de que o deputado José Edmar pretendia lotear a chácara de Irene e vender os lotes para novos invasores. No mesmo dia, ofereceu-se para levar a chacareira à 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro) para prestar queixa contra José Edmar. No caminho, foi abordado pelo deputado que chegou a apontar um revólver. "Você vai sumir daqui", teria dito o parlamentar.

Visivelmente transtornado com as acusações, o deputado não negou que tem porte de arma e anda com um revólver. Também não negou que tenha tirado a arma para

intimidar Luís Humberto. "Ele vinha em um caminhão, fazendo manobras perigosas e arriscando a vida de pessoas que estavam no caminho", justificou.

A Comissão de Direitos Humanos arquivou essa denúncia, mas encaminhou as acusações ao Ministério Público.

## INTERDIÇÃO

A relatoria da comissão foi entregue ontem ao deputado Eurípedes Camargo (PT). O relatório sai em 15 dias, mas o presidente da comissão, deputado César Lacerda (PTB), já avisou: vai pedir a interdição da Asmoes.

Lacerda se baseia nas denúncias feitas pelo Idhab e em acontecimentos recentes na invasão. Em menos de dois meses, os moradores destruíram um posto policial e o escritório do Idhab na invasão e, por fim, agrediram servidores do Governo do Distrito Federal.

"Há provas suficientes para pedir o fechamento da associação", justificou o deputado.